

# “Os livros de Stieg Larsson a tragédia da minha vida”

Eva Gabriëlsson viveu 32 anos com Stieg Larsson mas não a subir as escadas, longe de imaginar o sucesso gigantesco. Em entrevista ao Ípsilon, a mulher que o viu escrever mudou a vida dela, para o bem e para o mal. *Isabel*

Passaram quase seis anos desde a morte do jornalista e escritor sueco Stieg Larsson, autor da série Millennium, e aquela que foi a sua companheira por 32 anos, Eva Gabriëlsson, continua a lutar por aquilo que perdeu. Conheceu Stieg em 1972 e não se largaram mais. Nunca se casaram porque ele recebia frequentemente ameaças de morte de grupos de extrema-direita por causa do seu trabalho como jornalista na revista “Expo”. Quando morreu com um ataque cardíaco, com 50 anos, ao subir as escadas num dia em que o elevador estava avariado, Eva não teve direito a nada. O pai e o irmão de Larsson eram os únicos herdeiros à luz da lei sueca, que alguns consideram obsoleta e que Eva quer mudar. Agora vai publicar dois livros: um na Suécia, já este mês, sobre outros casos do seu, e outro, a sair em França no Outono, sobre o que viveu depois da morte de Stieg Larsson.

#### Como descreveria Stieg Larsson?

Era um homem muito inteligente e extremamente divertido, mesmo quando escrevia sobre assuntos sérios, como a extrema-direita. Era generoso, atencioso e disponível, e muito popular entre homens e mulheres. Um “natural born leader”.

#### O que sentiu quando viu o primeiro volume da série Millennium, já depois da morte de Stieg?

Fiquei em estado de choque. Não sabia quando ia ser publicado, ninguém me informou. Vi um monte de livros expostos e tive de sair dali. Não aguentei. Aconteceu-me o mesmo nos Verões seguintes; via os novos volumes à distância e reconhecia-os. Era como se estivesse a ver uma cobra. Uma revista francesa quis tirar-me uma fotografia a segurar nos livros e eu disse que não conseguia. São o símbolo da tragédia da minha vida.

#### Diz que em Espanha, em Itália e em França se discute o sentido de Millennium mas na Suécia não. Porquê?

Não se interessam por debater a situação da mulher, a situação da imprensa, a corrupção e a maneira como as empresas se comportam. O natural era que isso fosse discutido: está tão presente nos livros. Mas não levou a nenhum debate na Suécia. Só falavam de Stieg. Queriam saber quantos cigarros fumava, se punha leite no café, quantas horas dormia. Ninguém queria saber do que era importante. Fiquei muito surpreendida por Espanha se mostrar tão atenta. Há um professor de jornalismo em Barcelona que vai usar os livros nas aulas para mostrar como os media devem trabalhar e o Observatório Espanhol contra a Violência Doméstica e de Género atribuiu-lhe um prémio póstumo. Se calhar é mais fácil ver as coisas de fora. Quando acontece connosco passa a ser normal.

#### Stieg Larsson preocupava-se mais com os temas do que com as personagens?

Os temas surgiram primeiro. Temas sociais: as mulheres, a violência, a corrupção, os juízes, o que os políticos podem fazer. O poder que a política dá mas também o poder dos indivíduos para mudarem as circunstâncias da sua e de outras vidas. Há muita esperança também.

#### Ter assistido a uma violação quando era novo foi marcante para a luta de Stieg pelos direitos das mulheres?

Sou a única pessoa a quem Stieg contou isso: queria mostrar-me porque era tão empenhado contra a discriminação e a violência sobre as mulheres. Foi essa força interior que fez com que fosse tão persuasivo nesta luta. Não se tratava de uma agenda política, era uma coisa pessoal.

Para criar Lisbeth Salander, ele inspirou-se nas personagens de Astrid Lindgren?

Sim, na Pipi das Meias Altas, que é uma miúda. Mas o que aconteceria se fosse uma jovem mulher? O que pensaríamos dela? Continuaríamos a gostar dela? É um ponto de partida. Mas a Lisbeth Salander não é a Pipi das Meias Altas. A Pipi não é um “role model” para Lisbeth. Foi só o clique.

#### Lisbeth atrai pessoas por todo o mundo. Por que razão?

É honesta. Rege-se por princípios firmes e luta por eles. Fá-lo contra poderes, contra a polícia e contra os psiquiatras. Contra o tutor, contra o pai, contra toda a gente. É o “underdog” e não desiste. Parece que é disso que as pessoas estão à procura: de alguém que não desista.

#### Supera-se a si própria.

É um super-herói, mas ao mesmo tempo é tão frágil, tão pequena... Tem tudo contra ela mas não desiste. Mostra-nos que podemos fazer coisas mesmo quando temos tudo contra nós. É uma celebração das capacidades do ser humano. Essa era uma das características do Stieg, ele via essa vontade de fazer alguma coisa de bom em toda a gente. É um reflexo do que ele era e da maneira como via a vida.

#### A personagem Mikael Blomqvist é um alter-ego?

Não. Mikael e Stieg partilham os mesmos princípios sobre o que deve ser o papel dos media (proteger as fontes, verificar factos e não colaborar com a polícia a não ser que se trate de uma investigação criminal). Mas só isso.

#### Viu os filmes?

Não dou dinheiro a esta indústria Millennium, e é por isso que também não compro os livros. Vi o primeiro porque me ofereceram. Está construído como um filme de acção e não reconheço nenhuma das personagens a não ser a Lisbeth Salander. Não reconheço Mikael Blomqvist e a personagem mais importante na vida dele, a Erika Berger, quase não existe. Vi o terceiro filme de graça numa antestreia e a série que está a passar na televisão sueca. Estou a gostar, comecei a reconhecer as personagens dos livros, mas não passará nos cinemas.

#### Quando estava a escrever os livros, Stieg mostrava-lhe o que ia escrevendo ou preferia que só lesse no fim?

[suspiro] Eu tentava não perturbar o seu processo criativo. Porque via que aquilo era uma coisa que ocupava a sua mente de uma for-





© Daniel Blaufuks

# a praça

De Né Barros

## ESTREIA ABSOLUTA

Neste novo projecto, a praça é um lugar especial de circulação, o lugar gerado por uma condição nómada, tal como o vídeo da praça exibido em cena. Na praça que atravessamos, construímos um lugar ambulante. Representamos e somos representados. Somos a extensão da praça. Né Barros

DANÇA SEX 7, SÁB 8 MAIO · 21H30 · GRANDE AUDITÓRIO · €18 · M12

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
**Culturgest**

**LSS LISBON JAZZ SUMMER SCHOOL 10**  
 3ª EDIÇÃO ESCOLA DE JAZZ DE VERÃO DE LISBOA  
**CCB 16A24JULHO**

Músico convidado **Danilo Perez**  
 com Adam Cruz / Ben Street  
 Rudresh Mahanthappa / Jamey Haddad

A LISBON JAZZ SUMMER SCHOOL ESTÁ DE VOLTAR!  
 A ESCOLA DE JAZZ DE VERÃO DE LISBOA REGRESSA EM JULHO  
 PARA ACOELHÊR NOVAMENTE 40 ESTUDANTES DE MÚSICA E MÚSICOS  
 PROFSSIONAIS DE TODO O MUNDO. SÃO 9 DIAS CHEIOS DE JAZZ  
 COM DOIS CURSOS A DECORRER EM PARALELO - FÉRIAS COM JAZZ  
 E CURSO DE VERÃO - LECIONADOS POR GRANDES  
 MÚSICOS DO JAZZ NACIONAL E INTERNACIONAL.

**FÉRIAS COM JAZZ** INDICAÇÃO AO JAZZ E NÍVEL BÁSICO 12-15 ANOS  
 PÚBLICO: JAZZ ESTUDANTES DE MÚSICA COM DOMÍNIO TÉCNICO DE UM INSTRUMENTO  
 DIRIGIDO POR DANILLO PEREZ  
 GUYARDI MANTOVANI  
 JIMMY SPENCER

ANA BRAGA (sax) BRUNO SANTOS (piano) CLAVIS NYWANE (contrabaixo) JOÃO CUNHAS (bateria)  
 NELSON CASCAES (contrabaixo) RAFAEL CAVALHEIRO (sax) GLÁDIO EDUARDO (bateria)

**CURSO DE VERÃO** NÍVEL MÉDIO E AVANÇADO 16-25 ANOS  
 PÚBLICO: JAZZ ESTUDANTES DE JAZZ E MÚSICOS PROFSSIONAIS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS  
 DIRIGIDO POR DANILLO PEREZ  
 DANILLO PEREZ  
 GUYARDI MANTOVANI  
 JIMMY SPENCER

DANILLO PEREZ (sax) BEN STREET (piano) ADAM CRUZ (piano)  
 RUDRESH MAHANTHAPPA (sax) JAMEY HADDAD (bateria)

**PRÉ-INScrições ATÉ 14 MAIO**

• info: +351 967 433 318 | jss.participants@gmail.com | www.ccb.pt



**A viúva de Stieg Larsson não se revê no que foi feito da série Millennium após a morte do companheiro: "Não dou dinheiro a esta indústria Millennium, e é por isso que também não compro os livros"**

← com ele. Metade do nosso apartamento pertencia-me mas os herdeiros, o pai e o irmão de Stieg, ficaram com a outra metade. Queriam que eu lhes desse o computador do Stieg em troca da outra parte da casa. Disse-lhes que não, que era contra a constituição e contra a liberdade de imprensa. O computador contém fontes, informações que não devem ser públicas. Esperei três anos para que dissessem: "Então queremos o dinheiro da nossa parte em vez do computador." Tive de vender o apartamento porque não podia ir outra vez ao banco pedir um empréstimo. Não podia suportar os encargos.

**Está a decorrer um processo no tribunal?**

A lei está tão mal escrita que não posso ir a tribunal. Não havendo um testamento, perde-se tudo.

**Então o que está a tentar fazer?**

Estou a tentar negociar através de advogados para conseguir uma solução. Posso recorrer a tribunal através da lei dos direitos imateriais por termos trabalhado juntos, em co-autoria. Mas o meu advogado disse-me que seria um processo longo e extremamente caro. Não tenho dinheiro.

**Porque é que não colocaram referências a essa colaboração nas obras? Não falaram sobre isso na altura?**

Não, não falámos. Nunca aparecíamos em público com os nossos nomes lado a lado. Era normal. Por causa do medo de que ele pudesse ser assassinado ou relacionado comigo. Stieg precisava de ter um lugar seguro, precisava de pelo menos ter uma morada

que fosse secreta, onde ninguém lhe pudesse tocar.

**Durante as negociações os herdeiros ofereceram-lhe dinheiro. Porque é que não aceitou?**

Eles foram para os jornais dizer isso, mas nunca contactaram o meu advogado. É propaganda para mostrar que são boas pessoas. Estavam a negociar com Hollywood e precisavam de mostrar que tentavam resolver as coisas. O meu advogado não percebe, eu não percebo. O que é que eles estão a fazer? Eu sempre disse que queria ter o direito legal de controlar como os livros são traduzidos, são adaptados ao cinema, e que queria dinheiro para fazer esse trabalho. É o que andamos a tentar negociar ao longo destes anos. Que eu tenha uma palavra a dizer sobre as mudanças que já foram feitas nos livros. Não estão interessados porque isto vai contra interesses instalados.

**Em Janeiro, na Suécia, foi publicado o livro do jornalista Kurdo Baksi ("Meu amigo Stieg Larsson") e há agora quem duvide que Stieg tenha escrito os livros sozinho. Dizem que era bom a investigar mas não a escrever. Como vê isto?**

Um amigo?! Não sei. Talvez as pessoas estejam com ciúmes de Stieg. Não suportavam que Stieg fosse popular e respeitado como jornalista e investigador especialista em questões de racismo. Stieg conhecia pessoas importantes, era um especialista ouvido pelo Ministério da Justiça, e acho que agora que está morto a inveja aparece.

**"Nunca aparecíamos em público com os nossos nomes lado a lado. Por causa do medo de que ele pudesse ser assassinado. Stieg precisava de ter um lugar seguro, onde ninguém lhe pudesse tocar"**

**Está a escrever um livro sobre Stieg Larsson. Vai ser publicado em França, no Outono?**

Não é sobre o Stieg, é sobre o que aconteceu depois de ele morrer. Nessa altura comecei a escrever um diário - tive que o fazer, ou ficava maluca e esquecia-me de tudo o que me estava a acontecer. Uma das minhas irmãs aconselhou-me a fazê-lo. É a base do livro. Mais tarde encontrei um editor. Acabou por ser em França porque uma amiga minha que tem um apartamento na Riviera levou-me lá para eu conhecer editores franceses. Acreditava que tinham mais qualidade do que os suecos. E tinha razão.

*O PÚBLICO viajou a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco*